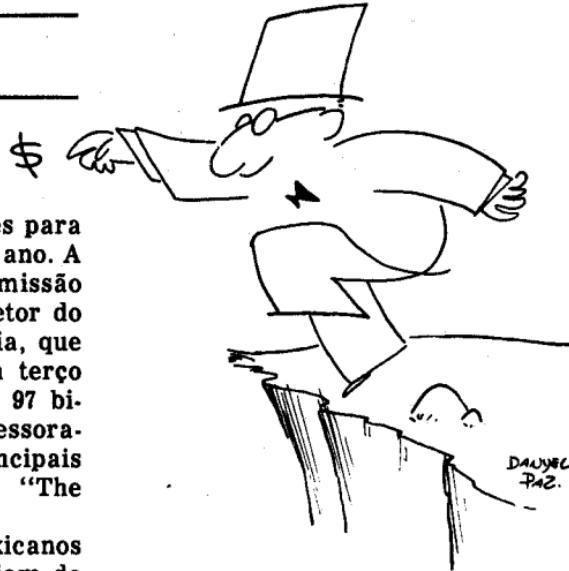


México pede a credores US\$ 9 bi para manter economia equilibrada

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O México pediu aos bancos internacionais novos empréstimos de US\$ 9 bilhões para equilibrar sua economia este ano. A solicitação foi feita por uma missão mexicana chefiada pelo Diretor do Crédito Público, Angel Gurria, que está renegociando quase um terço da dívida mexicana de US\$ 97 bilhões junto ao Comitê de Assessoramento formado pelos 13 principais bancos credores, informou "The New York Times".

No fim de dezembro, os mexicanos previam que em 86 precisariam de US\$ 4,5 bilhões a US\$ 5 bilhões em novos créditos, mas a queda dos preços internacionais do petróleo forçou o país a duplicar esta estimativa. As exportações de óleo mexicano cairão US\$ 4 bilhões este ano, totalizando US\$ 10,6 bilhões, enquanto o ser-



viço da dívida externa chegará a US\$ 13 bilhões (US\$ 10 bilhões em juros), prevêem especialistas da área de energia.

O Comitê ficou de apresentar o pedido aos mais de 500 bancos que negociam a dívida externa do país.

Mas fontes bancárias acham muito difícil que o Governo de Miguel de La Madrid consiga esta quantia ou mesmo a metade.

— Isso é um absurdo. Eles queriam US\$ 5 bilhões mas agora aumentaram o pedido em quase cem por cento. Nem com juros negativos o México se salvaria da sua situação atual — disse um banqueiro.

O caso mexicano pode provocar uma crise internacional de endividamento semelhante à de agosto de 1982, quando o país entrou em moratória pouco antes da reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Toronto.

Segundo "The Wall Street Journal", que também abordou o assunto na primeira página como "The New York Times", é provável que o Governo americano, como em 1982, anuncie um empréstimo de emergência para salvar o México da insolvência. Amanhã os banqueiros voltam a se reunir, em Nova York, para discutir o futuro do país.